

Leslie Allen, Lamentações, Sessão 10, Lamentações 3: 52-66

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 10, Lamentações 3:52-66.

Neste vídeo chegamos à parte final de Lamentações, capítulo 3, versículos 52 a 66.

Tomo esta seção como outro testemunho, neste caso um lamento de oração individual baseado em queixas que inclui esperança. Este testemunho final vem, creio eu, do orador principal, o mentor no seu papel de curador de feridos, e ele fala da sua própria experiência como uma ajuda para as experiências e sentimentos da congregação. Anteriormente, no início do capítulo 3, encontramos um lamento de oração baseado na dor, mas aqui este é baseado na queixa.

Outra diferença do depoimento que apareceu no início do capítulo é que este não utiliza referências de terceira pessoa como relato. Assume a forma direta de uma oração com referências em segunda pessoa. O mentor está dizendo, foi assim que eu orei, e então é um puro lamento de oração reproduzido aqui.

Não é apresentado como um relato de terceira pessoa e dá mais um exemplo da experiência do próprio mentor, mas uma experiência diferente daquela mencionada no depoimento inicial. Mas, novamente, é uma experiência pessoal individual, não comunitária, compartilhada com outras pessoas. Mas esse testemunho é baseado em queixas e está resumido na frase de abertura, meus inimigos sem justa causa, e aí temos uma declaração de queixa logo no início.

Há um paralelo no testemunho anterior, onde tivemos uma referência à ira de Deus, à sua ira, e isso também foi uma espécie de manchete para o testemunho, e que apontou por trás da ira, como nos capítulos 1 e 2, para o pecado humano subjacente. No primeiro testemunho, o mentor simpatizou com as congregações e congregações de judeus que ficaram para trás em Judá depois da guerra, e ele disse: Eu também uma vez pequei contra Deus e precisava levar a Deus meu lamento de oração, e aí ele estava insinuando é algo que você também precisa fazer em sua situação comunitária. Ele estava operando como um modelo para a congregação.

É a mesma coisa aqui. No final do capítulo 3, diz ele, certa vez passei por uma situação de sofrimento injusto nas mãos de inimigos pessoais e precisei levar a Deus uma oração apropriada sobre isso. Aqui está, e é o caminho que você precisa seguir com suas queixas contra seus inimigos comunitários, e assim o curador ferido está falando sobre outra ferida que foi infligida a ele para ajudar a congregação ferida em seus ferimentos no momento.

O mentor falou de queixas comunitárias no início deste poema, diretamente nos versículos 34 a 36, como vimos no vídeo anterior, falando sobre ocupação, ocupação pós-guerra, e é a mesma coisa, e notamos no versículo 51, o estupro de mulheres jovens por tropas estrangeiras após a guerra, e fala muito sobre a experiência atual e das três trajetórias, caminhos ou trajetórias que temos observado em lamentações, tristeza, culpa e queixa. A tristeza provavelmente atingiu mais os nervos da congregação por causa do ressentimento natural que causou em seus corações. Portanto, foi uma boa nota terminar no capítulo 3, para encorajar a congregação a trazer a Deus o seu próprio lamento de oração sobre as suas queixas e a contar a Deus sobre elas, e o seu próprio testemunho é um incentivo para que o façam.

Foi provavelmente a mais eficaz das três trajetórias para fazer com que a congregação tomasse a iniciativa e respondesse com a sua própria oração. Há uma situação complexa neste lamento de oração. Na verdade são dois lamentos reunidos em um, ou episódios dos quais são expressos em um lamento, o episódio separado com os mesmos inimigos, e o primeiro é apresentado nos versículos 52 a 54, qual era o problema, e então Deus tratou disso em versículos 55 a 58, mas problemas surgiram novamente vindos dos mesmos inimigos, e assim, em 59 a 66, há esse pedido para que Deus lide com a nova situação ruim.

E assim, temos um relatório apresentado a Deus, neste caso, sobre a situação anterior que está incluída neste lamento de oração, mas é tudo dirigido a Deus, contando a Deus a história da última vez e como Deus respondeu favoravelmente, e perguntando-lhe: por favor faça isso de novo. Então essa é a situação aqui, mas os comentaristas estão indecisos sobre onde termina o primeiro episódio e começa o segundo. Mas penso firmemente que é no final de 58 que chegamos ao final do primeiro episódio, e então 59 começa o novo episódio e a própria oração de lamento que encontramos neste testemunho.

Mas não é assim que o novo RSV interpreta as coisas, porque diz: você tem alguns tempos passados; em 55, chamei seu nome, depois em 56, você ouviu meu apelo; 57, você chegou perto quando eu te liguei, você disse, primeiro episódio. Mas então, aos 58 anos, você assumiu minha causa, redimiu minha vida, viu o mal feito contra mim, julgue minha causa. E assim, do ponto de vista do novo RSV, com 58, estamos iniciando esse novo episódio.

Mas isto não é assim no que diz respeito à NVI, e penso que eles estão certos a este respeito porque na NVI, em 58, temos tempos passados, não tempos perfeitos, mas tempos passados. Você, Senhor, assumiu meu caso; você redimiu minha vida em vez daqueles verbos perfeitos. E acho que isso é muito razoável porque 58 está falando da conclusão daquela situação e do que Deus fez de uma forma muito adequada.

E então, aqui está a nossa pausa; vem no final de 58, e depois de 59, a oração por essa complicação daquela situação. Tudo bem, há outro constrangimento aqui à primeira vista, mas acho que o contexto deixa claro como alguns verbos são usados, e temos significados separados para eles. O verbo ver, por exemplo, temos no versículo 59, você viu toda a sua maldade e todas as suas conspirações contra mim.

Bem, isso significa que já chamou sua atenção. Essa é a força do verbo ver. Mas tendo dito isso, quando passamos para o versículo 63, quer eles se sentem ou se levantem, veja, eu sou o objeto de suas canções de zombaria. Aí, veja, é mais usado da maneira que foi usado anteriormente no livro, olhe e veja, Deus, faça algo a respeito.

Não apenas observe, mas faça algo a respeito. E então há usos bem diferentes desse verbo, veja, mas o contexto geral, eu acho, deixa isso claro. E também temos a mesma diferença com o verbo ouvir.

No versículo 56, temos a declaração, e vocês ouviram meu apelo; não feche o ouvido. Significa que você ouviu, fez algo a respeito, fez algo a respeito. Mas no versículo 63, você ouviu suas provocações, ó Senhor, todas as suas conspirações contra mim.

Isso se refere a outro tipo de audição que Deus tem. Não é que ele tenha ouvido e feito algo positivo a respeito, mas pelo menos chamou sua atenção. E aqui, vejamos, eles são usados em diferentes sentidos nos diferentes episódios, mas como eu disse, no contexto geral, é simples.

Mas é algo em que é preciso pensar, na verdade. Agora, vamos pensar de forma mais geral. O depoimento no primeiro caso foi de culpa, e o depoimento no segundo caso foi de agravo.

Esses foram os tópicos gerais. E, claro, há uma referência geral à culpa e ao sofrimento da comunidade. É nisso que se baseia.

A intenção do mentor é usar sua culpa e queixa como meio de identificação com a congregação, para que eles possam levar esses dois fenômenos a Deus com orações apropriadas. Mas vamos pensar novamente sobre essa combinação entre culpa e ressentimento. E aqui novamente quero apontar para Isaías capítulo 10 naquele oráculo fundamental, onde ambos são combinados.

E a Assíria é a vara da ira de Deus. É assim que tudo começa. E a ira de Deus é obviamente uma resposta ao fato de Judas ter pecado contra ele.

E esse é um aspecto. Mas o inimigo foi longe demais. O inimigo foi longe demais.

E eles foram além da vontade e intenção do próprio Deus. E eles foram desnecessariamente cruéis. E então, isso se transforma em uma reclamação.

E então, é uma situação complexa. Acho que dei a você um exemplo do meu trabalho de capelão de tristeza, culpa e ressentimento. E juntos em uma situação.

Aqui está outra experiência que um paciente me contou. Entrei no quarto de um paciente. Havia um paciente que vivia normalmente em cadeira de rodas.

E ele não conseguia mais andar. E ele tinha uma variedade de doenças. E aqui estava ele, deitado na cama com outra doença semelhante.

Mas ele não queria falar sobre isso de jeito nenhum. E suas primeiras palavras para mim foram: meus pais me abandonaram. E lá estava ele.

Ele se sentiu muito sozinho. Ele não teve nenhum apoio de seus pais. E ele continuou dizendo que quando eu ligo para minha irmã, ela não atende.

Ela não vai me responder. E assim, seus pais e sua irmã cortaram a comunicação com ele. E então houve tristeza por essa situação.

Também li alguns detalhes sobre ele em seu relatório médico. E aconteceu de eu saber que ele era casado. Então, eu disse, sua esposa vem ver você? Ah, sim, ela disse.

Ela vem quase todas as noites. Achei isso surpreendente porque sabia que eles moravam a alguns quilômetros de distância, e por isso era um grande esforço para sua esposa visitá-lo quase todas as noites.

Mas ele continuou. Ele não tinha terminado. Ele disse se desculpando, ela é mexicana.

E então pude entender esse cenário, que a família anglo branca se voltou contra o filho por se casar com uma mulher mexicana. E compartilhou um pouco da vergonha e do preconceito deles na forma apologética que achou necessário acrescentar que ela é mexicana. E então, senti que algo precisava ser dito.

Não é frequente o aconselhamento direto dos pacientes, mas achei que era muito necessário. Eu disse, quando sua esposa chegar esta noite, quero que você diga duas coisas a ela. Quero que você diga o quanto a ama.

E quero que você diga o quanto está grato por ela ser da família. Ela é da família. E então foi isso.

Havia essa queixa contra sua família natural. Havia um sentimento de culpa até mesmo por se casar com aquela mexicana. E houve tristeza geral.

E aí foi combinado. Então, eles são compatíveis como estavam na situação, nas lamentações. É uma situação complexa.

Então, vamos começar agora em detalhes com o versículo 52 – aqueles que eram meus inimigos sem causa. Aí estamos nós, reclamação.

Não fiz nada de errado, mas lá estavam eles, me perseguindo. E não havia razão para isso. A culpa é deles, não de mim.

Eles me caçaram como um pássaro. Há algo errado com este versículo na nova RSV. Se você olhar os versículos seguintes, você terá tempos passados.

Eles me jogaram vivo em uma cova. Eles atiraram pedras em mim. A água fechou sobre minha cabeça.

E então chamei seu nome. Uma série de tempos passados. E é certamente disso que precisamos no versículo 52.

Eles me caçaram como um pássaro. Não ter me caçado como um pássaro. Então isso foi um deslize, eu acho, que passou despercebido ao revisor.

E, de fato, a NVI tem um pretérito ali. Me caçou, não se separou. Está falando desse primeiro episódio, que já passou.

Aqueles que eram meus inimigos sem causa me caçaram como um pássaro. Como acontece frequentemente nos lamentos, são usadas metáforas. E aqui está esta metáfora de caça, rastreando-os na perseguição.

E continua. Eles me jogaram vivo numa cova e atiraram pedras contra mim. A água fechou sobre minha cabeça.

Eu disse que estou perdido. E então, aos 55 anos, invoquei seu nome das profundezas do poço. E aqui está outra metáfora.

É como se ele tivesse sido jogado numa cisterna, uma cisterna de água. E isso realmente aconteceu em alguns casos no Antigo Testamento. Você deve se lembrar que os irmãos de José jogaram José em uma cisterna seca em Gênesis 37.

E então você deve se lembrar também que Jeremias foi jogado em uma cisterna lamacenta no capítulo 38 de Jeremias. Bem, acho que isso é usado como uma metáfora aqui. É como se fosse esse tipo de situação.

Existem diferentes tipos de metáforas usadas nos Salmos. E uma delas muito utilizada é sobre confinamento. E estávamos conversando sobre isso outro dia, estreiteza.

Você mal conseguia respirar, como se estivesse trancado em um armário, e queria ser levado para um lugar amplo onde pudesse ser livre, desenvolver-se e viver uma vida mais natural. E esta é uma variação. Esta cisterna é uma variação dessa situação.

Há alguma incerteza sobre a segunda parte do versículo 53. Eles atiraram pedras em mim. E a NVI é muito semelhante.

Apenas varia o verbo. E diz que atiraram pedras em mim. O problema é que o substantivo hebraico é singular.

E o que as nossas traduções fizeram foi tomar esse verbo singular como coletivo, o que poderia ser assim. Mas há uma forma alternativa de compreender o texto, que alguns comentaristas seguem. E isso é muito interessante e muito plausível e pode muito bem estar certo.

É uma pedra. É uma tampa sobre a cisterna para evitar a entrada de animais e insetos, e isso caberia muito bem.

Isso aumentaria a sensação de confinamento, de ficar trancado nesta cisterna com seu topo de pedra que não poderia ser movido ou desalojado. E lá estava você. É uma falta de liberdade que está sendo confinada.

E então isso se encaixaria muito bem. E há outra complicação nesta metáfora. Não era uma cisterna seca.

Não era uma cisterna lamacenta. Tinha água nele, e a implicação é que havia muita água nele.

E estava acima de sua cabeça. E então, é uma situação impossível. E então, temos a reação, estou perdido.

Estou perdido – aquela expressão de desespero ali. E a crise é tão grande.

Esta perseguição de seus inimigos é tão avassaladora que ele simplesmente não consegue aguentar. Ele se desespera da vida. Neste relato, ele lembra a Deus como trouxe toda essa situação até ele.

Invoquei o teu nome, Senhor, desde as profundezas do abismo. Ali naquele confinamento, sendo duramente pressionado pelos meus inimigos. E você ouviu meu apelo.

Qual foi o meu apelo? Não feche os ouvidos ao meu pedido de ajuda, mas dê-me alívio. E então você se aproximou quando eu liguei para você. Você disse, não tenha medo.

E então há esse movimento. Ele faz tudo o que pode, tudo o que lhe resta fazer, para pedir ajuda a Deus. Ele lembra a Deus como ele orou assim e dá uma citação de seu próprio lamento anterior naquele primeiro episódio.

E ele disse, você ouviu e decidiu fazer algo a respeito. Você ouviu. E, de fato, você chegou perto quando eu te chamei.

Você disse, não tenha medo. E acho que mencionamos em um vídeo anterior que alguém poderia esperar uma resposta literal à oração quando, no templo, alguém levasse orações a Deus. E havia pessoas na equipe, profetas ou sacerdotes do templo, que tinham o poder de dar uma resposta de Deus naquele momento.

E assim, através deles, Deus fala. E ele disse, não tenha medo. E isto é algo que talvez já tenha mencionado até certo ponto antes; isso é algo que encontramos de vez em quando nos Salmos.

Acho que já mencionei o Salmo 12, que começa como um lamento nos versículos 1 a 4. E então obtemos uma resposta de Deus no versículo 5, diz o Senhor, porque os pobres são assolados, porque os necessitados gemer, agora vou me levantar. Eu os colocarei na segurança que eles desejam. E depois há um lamento, Salmo 35 e versículo 3, que pede a Deus que fale dessa maneira.

Salmo 35 versículo 3, puxe a lança e o dardo contra meus perseguidores. Lute por mim. Diga à minha alma, eu sou a sua salvação.

E aí estamos nós. Essa era a resposta que ele esperava de Deus. Uma resposta como essa é pressuposta em alguns dos outros Salmos.

O Salmo 6 fala em termos de lamento nos versículos 1 a 7, mas no versículo 8 o tom muda completamente. E nesse meio tempo, fora do palco, por assim dizer, houve essa resposta de Deus por meio do profeta ou sacerdote do templo. Afastem-se de mim, todos vocês que praticam o mal, pois o Senhor ouviu o som do meu choro.

O Senhor ouviu minha súplica. O Senhor aceita minha oração. E então, tudo isso faz parte da mesma situação de trazer uma oração no templo.

E tem essa frase maravilhosa, você chegou perto dessa presença de Deus, dessa presença positiva de Deus. Muitas vezes, em lamentações anteriores, tivemos a intervenção de Deus de forma negativa, e a presença de Deus de forma negativa, punindo, punindo, punindo, e com razão. Mas aqui você se aproximou, e essa presença de Deus é uma presença positiva que significa resgate para ele.

E então, versículo 56, você aceitou minha causa, você redimiu minha vida. E isso nos leva ao final do primeiro episódio, mas não é o fim da história. Mas há esta ação de graças por Deus ter intervindo dessa forma, daquela forma inicial.

E com a NVI, precisamos ter esses tempos passados em vez de tempos perfeitos. Há outra variação na NVI. Diz, não a minha causa, mas o meu caso.

Isso é bastante válido porque é a linguagem do tribunal que está sendo usada aqui. Deus é muitas vezes pensado como um juiz, como um juiz que toma partido de acordo com as evidências e de acordo com onde reside a justiça, e um juiz que vem em socorro daqueles que são oprimidos. E se continuarmos lendo agora para o próximo versículo, você verá o mal sendo feito contra mim.

Seguindo para o presente, julgue minha causa, julgue minha causa e seu julgamento de uma forma positiva. Juiz, venha em minha ajuda em seu julgamento. Dê um veredicto a meu favor. Minha causa, a NVI também usa a palavra causa.

É verdade que é outra palavra daquela usada no versículo anterior, mas ainda é uma palavra de tribunal. E acho que o caso teria sido muito bom lá. E muitas vezes é uma característica muito positiva você apelar a Deus como juiz quando sente que o que é certo está do seu lado.

Mas há algo mais neste versículo 58, você redimiu minha vida. E esta é uma palavra muito especial. E é uma palavra metafórica, poderíamos dizer, ou um uso teológico de uma forma humana de falar.

Porque redimir era usado como termo sociológico, no que dizia respeito à família. E temos isso exposto em uma passagem em Levítico, Levítico capítulo 25, que fala sobre uma família extensa. E lá em Levítico 25, versículo 25, se algum parente seu passar por dificuldades e vender uma propriedade, então o parente mais próximo virá e resgatará o que o parente vendeu.

E então, está literalmente recomprando. E esta palavra redimir é usada de várias maneiras diferentes no sentido de que qualquer tipo de crise que se abateu sobre um membro da família, então o parente mais próximo, alguém que tenha os meios ou o poder para intervir, pode entrar e alterar a situação. E assim, redentor é este termo sociológico que se refere a um membro da família que passa por dificuldades e depois outra pessoa da família vem em seu auxílio e diz: Posso ajudá-lo.

Podemos lidar com esta situação para que a crise acabe. É claro que temos tudo isso em forma narrativa na bela história do livro de Rute porque descobrimos que há um apelo aos parentes mais próximos. A pergunta vem de Boaz, que não tem ligação tão direta com a família.

Você resgatará essas duas viúvas e as ajudará? E os parentes mais próximos não estão interessados em fazer isso por vários motivos. E ele diz a Boaz, tome você mesmo o meu direito de redenção. Não posso resgatá-lo.

E assim, Boaz assume essa responsabilidade, casa-se com Rute e cuida de Noemi até o fim de seus dias. E então aí estamos nós, a redenção, uma situação muito humana, uma situação muito própria da sociologia humana. Mas o fato interessante aqui é que isso se aplica a Deus.

Poderíamos dizer que o Tio Yahweh intervém e redime a situação, e esta obra redentora está concluída. Você redimiu minha vida. E enquanto falamos sobre redenção, podemos mencionar que a metáfora também é usada de outra forma teologicamente.

E isso se aplica ao Êxodo do Egito. E lá atrás, no capítulo 15 de Êxodo, encontramos a palavra redimidos aparecendo. Temos um longo poema, o Cântico de Moisés, em Êxodo 15, e diz no versículo 13, em seu amor inabalável, você deixou o povo que você redimiu, você os guiou por sua força para sua morada sagrada.

Você deixou as pessoas que você redimiu. E assim, a redenção se torna um termo teológico que tem a marca do Êxodo, o Êxodo do Egito. Mas esse não é o fim desta história em particular, porque ela é contada por um dos profetas do segundo Isaías, falando sobre a situação exílica em que o povo de Deus foi para o exílio na Babilônia.

Novamente, isso é mencionado em vários lugares, e eu li agora o capítulo 40 de Isaías, e é, qual é o versículo? Não, 41, eu acho, é o capítulo, e é o versículo 14. Não tema; Vou te ajudar; seu Redentor é o Santo de Israel. E o que o profeta está fazendo, ele disse que haverá um segundo Êxodo.

Assim como houve um Êxodo do Egito, haverá um Êxodo da Babilônia, e Deus agiu dessa forma poderosa, lá atrás, em nome do seu povo, Israel; você pode confiar nele para fazer isso novamente em um segundo Êxodo. E assim, há toda uma série de pensamentos teológicos sobre esta palavra redimir e redenção e, claro, ela é transportada para o Novo Testamento como uma palavra para salvação. Mas acho que tem aqueles tons do Antigo Testamento fluindo através dele.

Pode-se usar a palavra dessa maneira por causa do contexto do Antigo Testamento. E então há essa maravilhosa conversa sobre redenção aqui. Mas 59, voltando ao versículo 59, agora é a nova situação.

E nesta história chegamos ao segundo episódio. Você viu o mal feito a mim, ó Senhor, julgue minha causa. Você viu toda a maldade deles, todas as suas conspirações contra mim.

E são os mesmos inimigos, mas é um novo episódio. E agora é bem diferente porque antes havia sido perseguição de forma externa, evidentemente de forma física. Mas agora é a questão das palavras, das palavras hostis, que você poderia dizer que era algo menos, mas o mentor não via assim.

O mal que me foi feito é definido em termos de malícia. Em 59, é falado em termos de, no versículo 60, e então conspira novamente naquele versículo, e então suas provocações, suas conspirações contra mim novamente em 61, sussurros e murmúrios contra mim, e canções de provocação no versículo 63. E assim, não é uma opressão aberta agora, desta vez.

Não é ser caçado como um pássaro, caçado e perseguido dessa forma externa, mas é mais insidioso. É abuso verbal, tramas de provocações, canções de provocação, abuso verbal, seja na frente do mentor ou pelas costas dele. E isso pode ser muito doloroso.

Há aquele ditado bobo que às vezes dizemos: paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras nunca podem me machucar. Sabemos que isso não é verdade. Isso é não, e se tivemos pessoas falando contra nós, sabemos o quão prejudicial isso pode ser.

E neste caso, foi uma e outra vez, sem fim, e você está recebendo essa ênfase aqui. Toda a sua maldade, todas as suas conspirações contra mim em 60 e 61, e depois durante todo o dia em 62, os sussurros e murmúrios dos meus agressores estão contra mim, durante todo o dia. E então, quer eles se sentem ou se levantem, vejam que sou o objeto de suas canções provocativas.

E assim repetidamente, e ele não aguentava mais. Tivemos uma referência anteriormente a músicas de provocação, e eu realmente não comentei isso, eu acho. No versículo 14 do capítulo 3, tornei-me motivo de chacota de todo o meu povo, objeto de suas canções de zombaria o dia todo.

Portanto, há uma sobreposição entre o primeiro testemunho e o segundo testemunho. Canções de provocação, é zombaria, por assim dizer, coitado de você, sinto muito por você, acho que não. E temos exemplos no Antigo Testamento de

canções de provocação, e um deles está no livro de Miquéias, versículo 4, que diz que a única maneira pela qual as pessoas más serão punidas é que vão sofrer.

Naquele dia, eles cantarão uma canção de zombaria contra você, lamentarão amargamente e dirão que estamos completamente arruinados. Mas tudo é dito com uma risadinha, e esse lamento não é honesto. Estamos totalmente arruinados; quase é preciso dizer em falsete porque é uma falsa identificação com essas pessoas que estão sofrendo, e realmente, quem canta essa música está rindo na manga do que está acontecendo.

E então músicas de provocação eram uma maneira muito desagradável de atingir pessoas de quem você não gostava. E então, no versículo 64, retribua-lhes pelos seus atos, ó Senhor, segundo a obra das suas mãos. É tão injusto ; ele implora que a justiça seja feita, e essa é a implicação aqui, que eles precisam ser punidos pelo mal que estão cometendo.

E assim, temos essas séries de petições de 64 a 66, pague-lhes por suas ações, ó Senhor, de acordo com o trabalho de suas mãos. Dê-lhes angústia de coração, sua maldição além deles, persiga-os com raiva e destrua-os de debaixo dos céus do Senhor. E você pode dizer, bem, isso não é muito cristão, não é? Mas por que ele não perdoa? Você sabe, não é a maneira cristã de perdoar? Bem, não superado, porque penso em Paulo escrevendo a segunda carta aos Tessalonicenses, capítulo 1 e versículo 6, é realmente justo da parte de Deus retribuir com aflição aqueles que vos afligem, e dar alívio aos aflitos, bem como para nós, quando o Senhor Jesus for revelado do céu com seus anjos poderosos em chama de fogo, infligindo vingança sobre aqueles que não conhecem a Deus e sobre aqueles que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.

Estes sofrerão o castigo da destruição eterna. Palavras duras foram proferidas por compaixão pelos perseguidos cristãos tessalonicenses. E aqui, isso é basicamente uma verdade do Antigo Testamento, apelando para que a justiça seja feita e o jogo limpo seja resolvido.

Há incerteza no versículo 65, dê-lhes angústia no coração. A palavra só ocorre aqui no Antigo Testamento e não sabemos realmente o que significa. Parece significar algum tipo de cobertura, mas como isso se encaixa? A NVI colocou um véu sobre seus corações, mas parece significar algo como torná-los obstinados e desafiadores, em vez de arrependidos, e assim não responder às propostas de Deus que ele poderia lhes trazer.

E então esse parece ser o tipo de significado aqui. Versículo 66, persiga-os com raiva e destrua-os debaixo do céu de Deus. Bem, a raiva no livro de Lamentações tem dois lados.

Aqui, é em nome da vítima. É sempre raiva contra o pecado humano, mas os pecadores são as outras pessoas neste caso, está sendo reivindicado. Mas antes, nesta situação de queixa, mas antes num contexto de culpa, isso está sendo dirigido contra Sião como um pecador.

E também, no primeiro testemunho do início, Deus se irou, vivenciado pelo mentor por seu pecado. E assim, temos este testemunho final de queixa. E como eu estava dizendo há pouco, a queixa é talvez o tipo mais fácil de oração que a congregação pode ser induzida a apresentar a Deus.

A congregação estaria mais preparada para se envolver em tal oração. E assim, carregou seu próprio incentivo. Aqui está uma oração que você pode fazer com mais facilidade.

E então, esteja preparado para fazer esta oração. Mas a queixa abre a porta. Uma oração de queixa abre a porta para Deus tomar partido.

E assim, se uma queixa for corretamente considerada presente, então é um argumento forte e persuasivo. Faça esta oração. Faça esta oração.

É um forte argumento para a ajuda de Deus. Ajude-nos, Deus. Precisamos da sua ajuda nesta situação.

Portanto, é um tipo adequado de oração para instar a congregação a adotar. Aqui, pelo menos, eles podem estar prontos para fazer esse tipo de oração. Este testemunho, como vimos, tem muito a ver com modelos de comportamento.

Existem dois testemunhos sobre duas cicatrizes que o curador ferido carregava de suas antigas feridas. E ele os usou para ministrar às feridas abertas da congregação. Claro, outra característica deste testemunho é o final daquele primeiro episódio, aquele final positivo, onde Deus diz, vou te ajudar.

Eu vou ajudar você. E assim, presumivelmente, essa perseguição externa cessou. E foi assim que Deus ajudou.

Mas depois surgiu de outra forma, esse abuso verbal na audição do mentor e também nas suas costas. Mas temos essa referência positiva. Você se aproximou quando eu liguei para você.

Você disse, não tenha medo. E isso é apresentado como um incentivo positivo para a congregação. Minha experiência, ah, não seria ótimo se fosse a sua experiência.

Mas você tem um chamado de Deus. Você tem um chamado para Deus. E então pode muito bem acontecer que Deus se aproxime e Deus lhe diga: não tema.

Não tema. Tudo bem. Não há necessidade de temer.

Eu vou cuidar da sua situação. E assim, há uma importância especial no final daquele primeiro episódio e uma boa razão pela qual a oração deveria assumir a forma de dois episódios. O segundo episódio é aberto, assim como seria qualquer oração da congregação.

Mas houve uma espécie de encerramento, um encerramento teológico, pelo menos um encerramento espiritual, ouvindo aquela mensagem de Deus mediada pelo profeta ou sacerdote do templo. Você se aproximou quando eu liguei para você. Não tema.

E assim, há esse incentivo para seguir em frente e se envolver na congregação, para se envolver na sua própria oração. E isso vai acontecer. Mas temos que esperar até o capítulo cinco.

Da próxima vez, estudaremos todo o capítulo quatro e encontraremos tempo para estudá-lo. Quanto mais vocês estudarem, mais preparados estarão para ouvir o que eu digo, avaliar por si mesmos e absorver.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 10, Lamentações 3:52-66.